



# DISCREPÂNCIA POSTERIOR E A SUA RELAÇÃO COM O PADRÃO DE CRESCIMENTO FACIAL HIPERDIVERGENTE

ANTÃO, M.<sup>1</sup>; MARIANO PEREIRA, P.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Médica Dentista em formação voluntária da UC de Ortodontia III – ISCSEM – maria.rantao@hotmail.com; <sup>2</sup>Professor Auxiliar e Regente da UC de Ortodontia II – ISCSEM

## OBJECTIVOS:

As variações na altura vertical posterior da dentição podem ser um fator determinante para o estabelecimento de más oclusões. Estas variações podem ser consequência de uma falta de espaço posterior e podem manifestar-se sobre a forma de sobre-erupção dentária, provocando uma interferência posterior que condiciona o crescimento mandibular, influenciando assim o padrão de crescimento facial.

Com isto, pretende-se avaliar a relação entre o espaço disponível a distal do primeiro molar superior e o crescimento vertical da face, percebendo se a uma discrepância posterior maxilar está associado um aumento da dimensão vertical posterior da maxila e, consequentemente, um padrão de crescimento facial hiperdivergente.

## MATERIAIS E MÉTODOS:

Da análise sistemática de 300 indivíduos que procuraram tratamento ortodôntico na Clínica Dentária Universitária Egas Moniz, entre Janeiro de 2011 e Janeiro de 2014, foram seleccionadas 79 telerradiografias de perfil de pacientes entre os 11 e os 13 anos (idade média = 12,2anos), sendo 62% do sexo feminino e 38% do sexo masculino.

Com base na relação da Altura Facial Anterior (AFA) com Altura Facial Posterior (AFP) da Análise de Bjork-Jarabak foram criados 3 grupos: Grupo 1 - crescimento hiperdivergente, Grupo 2 - crescimento normodivergente e Grupo 3 - crescimento hipodivergente. Foram desenvolvidas duas variáveis: a Altura Vertical Maxilar Posterior (AVMaxP) e uma variável de proporção entre a 6PTV e a AVMaxP (6PTV/AVMaxP). Utilizando os grupos criados, foram estudadas duas relações: (1) espaço disponível a distal do primeiro molar superior e dimensão vertical posterior da maxila; (2) espaço disponível a distal do primeiro molar superior e o tipo de crescimento facial. Na primeira relação investigou-se a proporção 6PTV/AVMax dentro de cada grupo; na segunda foi analisado o comportamento do Diferencial da 6PTV (diferença entre o valor 6PTV individual e o valor médio para a idade) nos diferentes grupos. A variável 6PTV e o seu diferencial foram utilizados como indicadores de discrepância posterior.

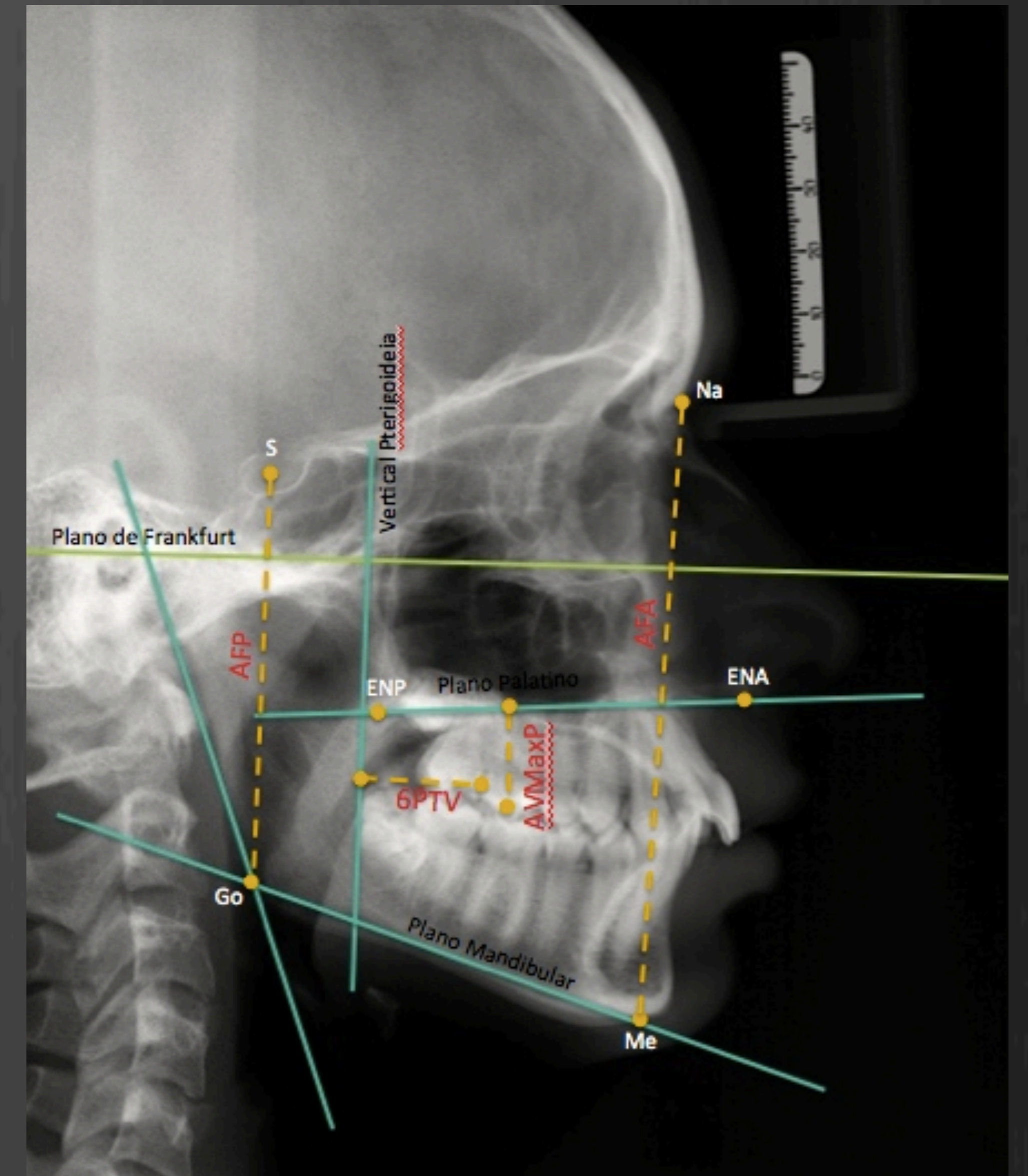


Figura 1 – Marcação dos pontos cefalométricos

## RESULTADOS:

Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas para a proporção 6PTV/AVMaxP entre os diferentes grupos ( $p=0,006$ ) (Tab.1-2 e fig.2). Não se verificaram diferenças significativas entre os grupos para os valores médios do Dif.6PTV ( $p=0,121$ ) (Tab. 3-4). O comportamento da amostra, relativamente à discrepância posterior (Dif.6PTV), revelou uma média negativa para o Grupo 1 (-1,14mm) - falta de espaço posterior, ao contrário do Grupo 2 e 3, com valores médios positivos (1,25mm e 1,50mm, respetivamente) (Tab. 3 e fig. 3).

		N	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão
<b>6PTV/AVMaxP</b>	Grupo 1	11	,71	,13	23,0
	Grupo 2	24	,89	,21	21,0
	Grupo 3	44	,92	,19	28,0
	Total	79	,88	,20	28,0

Tabela 1 – resultados descritivos para a proporção 6PTV/AVMaxP

	Grupo	N	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão
<b>Dif. 6PTV (mm)</b>	1	11	-1,14	3,86	1,16
	2	24	1,25	4,06	,83
	3	44	1,50	2,79	,42
	Total	79	1,06	3,44	,39

Tabela 3 – Resultados descritivos para o Dif. 6PTV

	Grupo	N	X-Quadrado	df	Sig.
<b>6PTV/AVMaxP</b>	1	11			
	2	24			
	3	44			
	Total	79			

Tabela 2 – Teste Kruskal-Wallis para a proporção 6PTV/AVMaxP

<b>Dif. 6PTV</b>				
	Statistic <sup>a</sup>	df1	df2	Sig.
Brown-Forsythe	2,250	2	34,288	<b>,121</b>

Tabela 4 – Teste Anova com correção de Brown –Forsythe para o Dif.6PTV

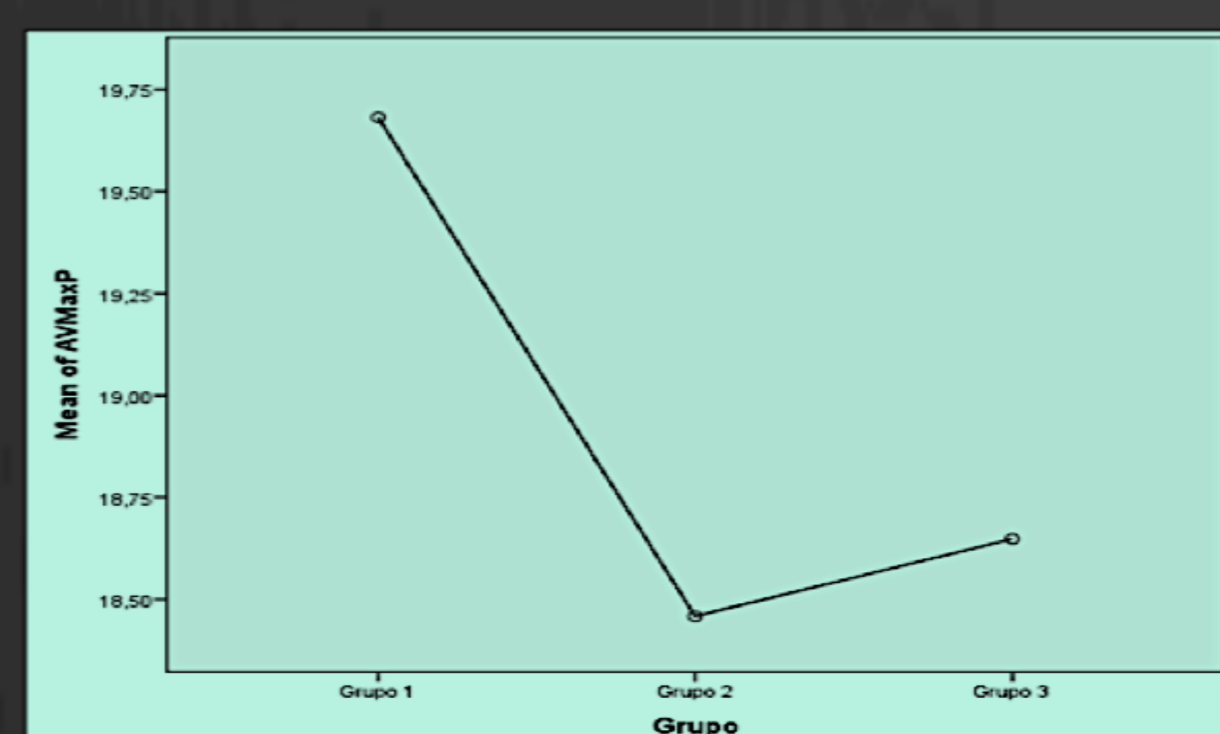


Figura 2 – Representação AVMaxP por grupo

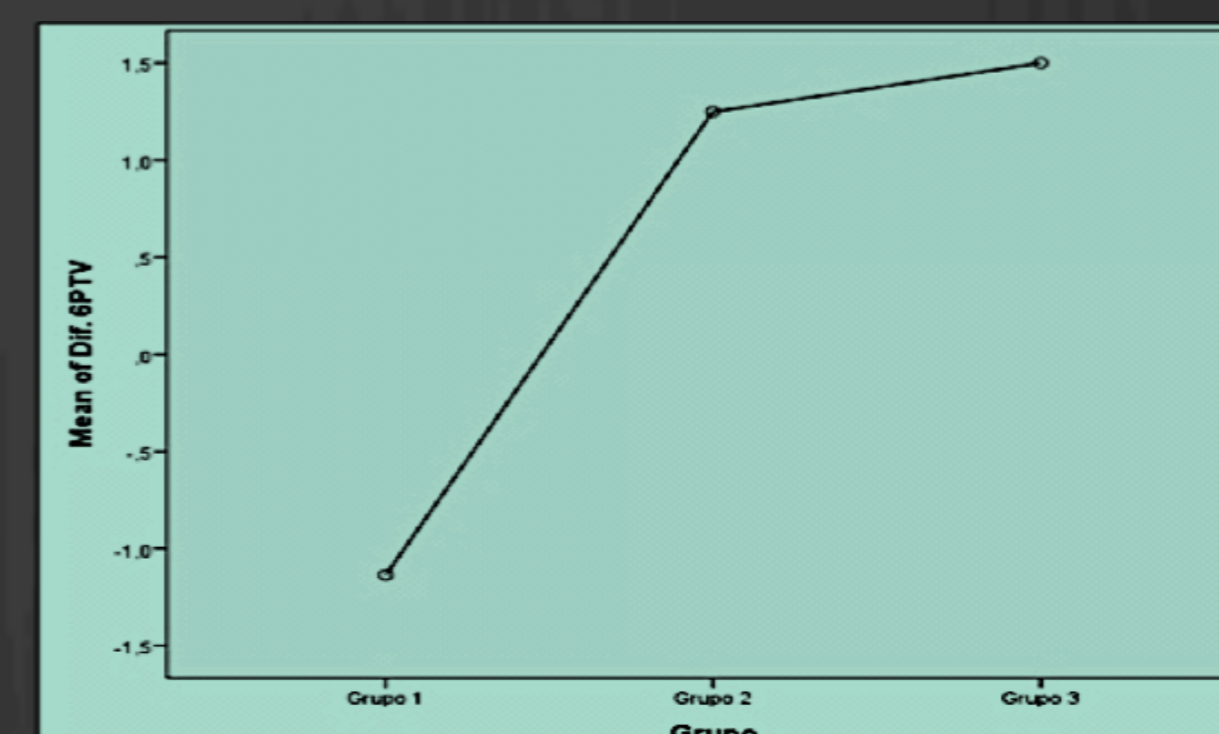


Figura 3 – Representação Dif. 6PTV por grupo

## CONCLUSÕES:

Os resultados são indicadores de uma relação entre a falta de espaço a distal do primeiro molar superior e a dimensão vertical posterior da maxila.

Indivíduos com crescimento hiperdivergente demonstram tendência para uma discrepância posterior e um aumento da dimensão vertical posterior da maxila.